**GAMETÂNGIOS DAS BRIÓFITAS OCORRENTES NOS MANGUEZAIS DO MUNICÍPIO DE SALVATERRA, ILHA DE MARAJÓ, PARÁ**

Paulo Weslem Portal Gomes1; Carolina Ayumi Umezaki Maciel2; Marcelo Coelho Simões3; Marli Cardoso dos Reis4; Priscila Sanjuan de Medeiros Sarmento5; Rita de Cássia Pereira dos Santos6, Ana Cláudia Caldeira Tavares Martins7

1Mestrando em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. weslemuepa@hotmail.com

2 Graduanda em Ciências Naturais – Biologia. Universidade do Estado do Pará. carolumezaki@hotmail.com

3Mestrando em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. marcelo.uepa14@gmail.com

4Graduada em Farmácia – Bioquímica. Serviço Social da Indústria. mareis60@hotmail.com

5Doutora em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. priscilasanjuanbio@yahoo.com.br

6Doutoura em Ciências Agrárias. Universidade do Estado do Pará. rcassiaps@hotmail.com

7Doutora em Botânica. Universidade do Estado do Pará. tavaresmartins7@gmail.com

**RESUMO**

Acredita-se que o sucesso reprodutivo das briófitas se tornou fundamental no seu estabelecimento e dispersão no meio terrestre, uma vez que as espécies desse grupo podem ser autoicas ou dioicas. As quais podem realizar reprodução sexuada e assexuada, restringindo-se a autofecundação às autoicas. Para melhor esclarecimento sobre as peculiaridades da expressão sexual dessas plantas, cuja ancestralidade remonta entre o Siluriano e Devoniano, este trabalho objetivou identificar os gametângios das briófitas dos manguezais do município de Salvaterra-PA. As coletas foram realizadas em outubro de 2018, nos manguezais do Guajará e da Reserva Ecológica do Bacurizal, onde delimitou em duas parcelas de 400m2, onde se coletou 12 amostras nos forófitos. Para identificação das espécies e das estruturas sexuais, foram preparadas lâminas e observadas no microscópio com o auxílio das literaturas específicas, na qual se analisou a presença de androécio, ginoécio e perianto. Foram registradas cinco espécies com 35 ocorrências (seis musgos e 29 hepáticas), dentre elas, três são dioicas, sendo um musgo (*Calymperes palisotii* Schwägr.) e duas hepáticas (*Cheilolejeunea rigidula* (Mont.) R.M.Schust. e *Lejeunea laetevirens* Nees & Mont.), enquanto que as espécies autoicas foram duas hepáticas (*Acrolejeunea torulosa* (Lehm. & Lindenb.) Schiffn. e *Cheilolejeunea oncophylla* (Aongström) Grolle & E.Reiner.). Encontrou-se ginoécios e androécios em gametófitos de *A. torulosa, C. oncophylla* e *L. laetevirens*, enquanto que na *C. rigidula* foi identificado a presença de ginoécio apenas. Além disso, ressalta-se que todas as espécies de hepáticas estavam férteis com a presença de perianto, por outro lado, não se encontrou algum tipo de reprodução assexuada. O musgo *C. palisotii* não teve nenhum registro de gametângios, pelo fato de todos os gametófitos registrados serem jovens. Portanto, a continuação desse estudo é importante para que se revele padrões reprodutivos nas briófitas de manguezais, os quais poderão explicar processos adaptativos destas espécies em ambientes extremos como este.

**Palavras-chave:** Estruturas sexuais. Brioflora. Fenologia.

**Área de Interesse do Simpósio**: Biodiversidade